

4/6/1985

Acordo também para os bóias-frias

Enquanto os representantes da Abrassucos, Faesp e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado assinavam, ontem em São Paulo, o novo acordo salarial dos apanhadores de laranja do Interior paulista, a Companhia Melhoramentos apresentava contraproposta aos 1.400 cortadores de cana em greve há mais de uma semana, em Juçara, Norte do Paraná.

A empresa está oferecendo diária de 17 mil cruzeiros, equivalente a mais de Cr\$ 8 mil por tonelada, mas os cortadores de Juçara reivindicam Cr\$ 25 mil de diária ou Cr\$ 9.500 por tonelada, e as negociações prosseguiram até o fim da tarde de ontem.

Já os apanhadores de laranja conforme acordo assinado ontem, passam a receber Cr\$ 500 por caixa colhida, quantia que será novamente reajustada em agosto em 60% do INPC do trimestre.

O acordo representa um reajuste de 100% do índice, além de 7,5% de aumento real em relação aos preços pagos na safra do ano passado. Entretanto, uma das principais reivindicações dos trabalhadores não foi atendida: o contrato de trabalho por 12 meses.

Opiniões

Para o diretor da Fetaesp, Hélio Neves, da comissão de negociação dos trabalhadores, o acordo dos apanhadores de laranja está longe do ideal, pois garantirá aos apanhadores, no auge da colheita, um salário de Cr\$ 900 mil, mas apenas até o final da safra.

Diretores da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, como Leni Pereira Santana e Fernando Neiva Guará, consideram o resultado muito bom, afirmando que o acordo atende bem a ambas as partes. Segundo eles, a fase de entendimentos foi rápida a greve na região de Bebedouro não passou de um fato isolado.

Outro que está satisfeito com o desfecho das negociações é o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Ele ressaltou, entretanto, que as greves são cíclicas e que os movimentos ocorridos em São Paulo já eram esperados, em vista da compressão salarial sofrida pelos trabalhadores nos últimos anos e diante de novas expectativas na fase de transição para a democracia.

Pazzianotto acentua que o final das greves demonstra a correção da atitude do Ministério do Trabalho, que procurou estimular o entendimento entre o capital e o trabalho.

O ministro do Trabalho embarca hoje para Genebra, onde participará da reunião de Organização Internacional do Trabalho.

(Página 3)